

# Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

JANEIRO/1984

## NOSSA JUVENTUDE — NOSSA IGREJA

Feliz  
Ano Novo  
*Pág. 4*

«Seguiu-os  
o terceiro  
anjo...»  
*Pág. 6*

Mil Dias  
de Colheita  
*Pág. 9*

Conselho  
Anual da  
União  
Portuguesa  
*Pág. 10*



1984 • Ano da Juventude • Ano da Família

## Este Mês

No número deste mês chamamos a particular atenção dos nossos leitores para o Calendário das ofertas especiais e o Plano de Actividades regionais, nacionais e internacionais, para o ano de 1984, bem como para as recomendações da Conferência Geral e Divisão Euro-Africana no que concerne, especificamente, as Actividades Missionárias de cada um de nós no sentido de contribuirmos eficazmente para o êxito da Campanha dos Mil Dias de Colheita.

## Escrevem-nos os nossos leitores

A direcção e o conselho de redacção da Revista Adventista decidiu, a exemplo de outras publicações congéneres, abrir esta nova secção na nossa Revista, a fim de dar oportunidade aos nossos leitores de expressarem os seus pontos de vista, apresentarem sugestões, reparos, ideias, contribuindo desse modo para tornar a nossa revista um elo de maior ligação entre todos.

É evidente que os pontos de vista ou ideias que venham a ser apresentados nesta secção, não representarão, necessariamente, os pontos de vista dos editores da revista ou da igreja no seu todo. Todavia, achamos benéfico e útil possuir tal secção. E cremos mesmo que ela poderá contribuir em muito para uma maior aproximação e unidade de pontos de vista e de objectivos que todos nós desejamos ver concretizados no nosso país e particularmente no seio das nossas igrejas.

Nas cartas que os estimados leitores nos endereçarem poderão sugerir, por exemplo, quais os temas que mais apreciariam ver incluídos na nossa revista e bem assim que tipo de notícias mais apreciam, se nacionais ou internacionais, que secções gostariam que tratássemos, etc. Todas as cartas devem ser dirigidas para o Director da Revista, Rua Joaquim Bonifácio, 17-1199 Lisboa.

Desejo ainda lembrar que as cartas devem ser breves e concisas. Devem vir assinadas, com a indicação se devemos ou não publicar o nome no final das mesmas. Cartas anónimas ou de difamação não serão jamais publicadas, antes terão como destino o cesto dos papéis.  
— M. N. C.

### RECTIFICAÇÃO

*Por lapso saiu na Revista Adventista de Dezembro de 1983, na página 9, o artigo com o título UMA VEZ SALVO, SALVO PARA SEMPRE, quando deveria ter saído assim: UMA VEZ SALVO, SALVO PARA SEMPRE? A falta do ponto de interrogação alterou, por completo, o sentido. Esperamos, todavia, que pelo conteúdo do artigo os nossos leitores se tenham apercebido da gralha tipográfica. As nossas sinceras desculpas. A Redacção.*

### Pensamento do mês

*«O longo dia da Humanidade encaminha-se rapidamente para a noite, e o tempo e a tragédia do mundo estão perto do fim».*

— Sir W. Raleigh

## Revista Adventista



### PUBLICAÇÃO MENSAL

Janeiro 1984

Ano XLV • N.º 448

### DIRECTOR:

J. Morgado

### PROPRIETÁRIA E EDITORA:



Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

### REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, lote 18  
2685 Sacavém Codex  
Telef. 2510844

### PREÇOS:

Assinatura anual	350\$00
Número Avulso	40\$00

### EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.  
Vale Travelho • Pedreiras  
2480 Porto de Mós  
Telef. 42413

DEPÓSITO LEGAL N.º 2705/83

## 10 Pontos para Incentivar o Crescimento da Igreja

*Existe no ser humano um sentimento natural de crescimento constante — em estatura, em beleza, conhecimento, riqueza, prazer, etc.*

*Como cristãos, o nosso sentimento deveria enveredar por caminhos diferentes. Alguns desses desejos são legítimos e nobres, mas as Sagradas Escrituras dizem-nos: «Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e todas estas coisas vos serão acrescentadas» Mateus 6:33.*

*«Estas coisas» a que se refere este versículo, são de acordo com os versículos anteriores, tudo aquilo de que necessitamos nesta vida para comer, para vestir, para gozar, em suma, para crescer.*

*O mesmo sentimento de crescimento apodera-se da Igreja, do conjunto dos seus membros, pois estes, «partilhando as boas-novas do Evangelho», desejam que por seu intermédio o Senhor vá juntando à Igreja, cada dia, «aqueles que se deverão salvar».*

*O crescimento da Igreja no tempo apostólico é revelado no livro dos Actos dos Apóstolos: 3000 almas no dia de Pentecostes (Actos 2:41) e seguindo o itinerário dos apóstolos, êxitos sucessivos alcançados.*

*Quais são alguns dos segredos deste crescimento? Procuremos nas Sagradas Escrituras.*

*\* Os discípulos, com oração e jejum, prepararam-se para receber «o poder» vindo do Alto, e*

*\* Partilhando com outros a sua fé, tal como aconteceu logo no dia de Pentecostes, em que aproveitaram a estadia de numerosas pessoas em Jerusalém,*

*vindas de toda a parte do mundo conhecido de então.*

*Foram estes os dois elementos básicos para que o Evangelho «voasse» de terra em terra, de cidade em cidade, e o número de conversos aumentasse.*

*É feita a promessa de que nos últimos dias um poder superior àquele que foi manifestado nos dias do Pentecostes será colocado à disposição da Igreja para a terminação da Obra.*

*Vejamos, pois, 10 pontos através dos quais é possível contribuir para o crescimento da Igreja:*

*1. Fazer do dia 7 de Janeiro de 1984 um dia especial de jejum e oração para que o Senhor nos fortaleça individualmente e à Sua Igreja, para a grande tarefa dos 1000 Dias de Colheita.*

*2. Que façamos nascer entre o povo do Advento aqueles laços de amizade e compreensão que fizeram da Igreja Primitiva uma igreja dominada pelo amor.*

*3. Descobrir o dom que o Senhor colocou em nós e usá-lo para proveito da Sua Igreja. Deus colocou na Igreja os dons necessários ao seu progresso, ao seu desenvolvimento.*

*4. Usar a chave maravilhosa que abre os celeiros do Céu. Participar das Orações de Intercessão, de acordo com o plano apresentado cada trimestre na Revista Adventista.*

*Usar a oração individual, organizar grupos de oração por bairros, por povoações, onde os crentes e amigos orem pelos temas propostos e por outros sugeridos localmente.*

*5. Colaboremos no reavivamento dos Departamentos da Igreja. Tornemos a Escola Sabatina, o culto, os momentos da Igreja em Acção algo de vivo e interessante.*



*6. Colaboremos no plano de disseminar o novo curso Verdades Eternas, levando familiares e amigos a estudá-lo.*

*7. Organizemos grupos de escuta dos programas de A Voz da Profecia, convidando os vizinhos para nossa casa, a fim de ouvirem o programa e depois comentá-lo.*

*8. Procuremos dar um interesse muito especial à educação religiosa das nossas crianças e jovens. Colaboremos na organização de classes baptismais para elas.*

*9. Visitemos e oremos com todos aqueles que, pertencendo à Igreja ou sendo suas visitas regulares, nos faltem. Procuremos dar-lhes toda a atenção e amor. Acompanhemos numa maneira especial os nossos conversos.*

*10. Sustentemos com as nossas ofertas e os nossos dízimos toda a obra de evangelização. Nos momentos de crise, o Senhor prova a fidelidade do Seu povo.*

*Se cada um de nós puser em acção estes pontos na sua vida de Igreja, podemos ter a certeza de que a Igreja crescerá e muitos saberão como viver melhor já aqui nesta terra e ter uma vida feliz eternamente.*

*Ao começar um novo ano, que possamos colocar nas mãos do Senhor as nossas vidas, a fim de que Ele realize por nosso intermédio estes planos na vida da Sua Igreja!*

J. Morgado



## FELIZ ANO NOVO

**E. G. White**

«Feliz Ano Novo». Esta é a saudação que nesta quadra do ano é pronunciada, repetidas vezes, perto e longe, por pais e filhos, irmãos e irmãs, familiares e amigos. Num mundo como o nosso, esta saudação do Ano Novo parece muito mais apropriada do que a do «Alegre Natal» igualmente ecoada de boca em boca nesta quadra. Em cada lugar há faces pálidas, sobranceiras franzidas pela dor e cuidados, ou corpos curvados pela idade. Para onde quer que nos volvamos podemos ver o manto da lamentação. Os sofredores, os desesperados, e os idosos não mais se sentem felizes. Em muitos lares há uma cadeira vazia; um filho querido, um marido e pai, cuja presença alegraram a festividade do último Natal e Ano Novo, não mais estão presentes no círculo familiar. A saudação «Alegre Natal» soa a tróça a essa família enlutada.

Mas quaisquer que sejam os cuidados e tristezas da vida, quaisquer que tenham sido os enganamentos e erros do passado, a saudação «Feliz Ano Novo», quando proferida como expressão de amor e respeito, soa agradavelmente ao ouvido. Todavia, não são estes amáveis desejos muitas vezes esquecidos ao expressarmos tais votos? Quantas vezes falhamos em pôr em prática na vida diária o seu verdadeiro significado e sentido, e assim contribuir para que se cumpram efectivamente. A saudação do Ano Novo é frequentemente proferida por lábios insinceros, por corações que não se negariam uma gratificação egoísta a fim de tornar alguém feliz. Recipientes de presentes e favores cada novo ano, muitos aceitam tais coisas como lhe sendo devidas. Recebendo diariamente as dádivas graciosas do Céu, luz solar e chuva, alimento e vestuário, amigos e abrigo — todas as não notadas, todavia inapreciáveis bênçãos da vida, — esquecem-se dos reclamos do Doador; esquecem-se que Deus lhes deixou um legado nos Seus pobres; e que Cristo, a Majestade do Céu, Se identifica com a humanidade sofredora na pessoa dos Seus santos.

Diz o nosso Salvador: «Fui eu que vós negligenciastes. Enquanto o vosso guarda-fatos estava repleto com custosos atavios, Eu não tinha nenhum vestuário apropriado; enquanto festejáveis, Eu estava com fome; enquanto estáveis absortos nos vossos prazeres, Eu estava doente, era considerado estranho, estava abandonado. Que todos aqueles que desejam ter um feliz ano novo, procurem honrar a Deus e tornar felizes todos aqueles que estão à sua volta. Que se disponham a compartilhar as dádivas da Providência com os que estão mais necessitados, e tragam ao Senhor as suas ofertas de gratidão, as suas ofertas pelo pecado e ofertas voluntárias.

Revejamos o nosso próprio curso de vida durante o ano-passado, e comparemos a nossa vida e carácter com o padrão Bíblico. Temos retido do nosso gracioso Benfeitor algo que Ele reclama que Lhe devolvamos como gratidão por todas as bênçãos que Ele nos tem concedido? Temos negligenciado cuidar dos pobres e confortar os tristes? Eis aqui, portanto, trabalho para nós.

Sobre muitos Deus tem derramado as Suas dádivas com uma mão pródiga. Têm eles devolvido ao Senhor correspondentemente? Algumas destas pessoas, quando pobres, eram fiéis nas coisas mais pequenas a elas confiadas. Preferiam negar-se os confortos, ou até as necessidades da vida, do que reterem as suas ofertas do tesouro do Senhor. Deus recompensou a sua fidelidade com prosperidade. Mas agora operou-se uma mudança nos recipientes desta graça. As suas necessidades aumentam mais depressa do que as suas receitas, e não mais devolvem a Deus a porção que Lhe é devida. Assim se desenvolve aquele mesmo espírito de cobiça que se provou ser a ruína de Judas.

Que cada um de nós sujeite a sua alma ao dever. Vejamos se temos trazido todas as nossas ofertas a Deus.

Eu estaria disposta a fazer isto, por mim mesma, como indivíduo. Pode ser que eu tenha sido negligente durante o ano passado. Não sei quando ou onde, mas para me certificar que tenho feito todo o meu dever, trarei no primeiro dia do ano uma oferta a Deus a fim de ser destinada ao ramo da Sua obra

que pareça mais necessitado. Se algum de vós, meus irmãos e irmãs, estais convictos de que tendes falhado em render a Deus aquilo que é Seu; Se não tendes amavelmente considerado as necessidades dos pobres; ou se tendes retido de alguém o que lhe é devido, apelo-vos a que vos arrependais perante o Senhor, e que restaureis em quadruplicado.

Unicamente estrita honestidade para com Deus e os homens preencherá os requisitos divinos. Lembrai-vos de que se tendes defraudado um vizinho num negócio, ou se tendes roubado a Deus em dízimos e ofertas, tudo está registado nos livros do Céu.

Muitos estão lamentando a sua apostasia, a sua falta de paz e repouso em Cristo, quando o registo do ano passado revela que se têm separado de Deus mediante o seu afastamento de estrita integridade. Quando examinarem fielmente os seus corações, quando abrirem os seus olhos para verem o egoísmo dos seus motivos, — então a sua oração será: «Cria em mim ó Deus um coração puro; e renova em mim um espírito recto». Deus requer que tenhamos um coração puro e mãos limpas. Que aqueles que têm causado dano, dêem provas do seu arrependimento buscando fazer completa restituição, que na sua vida posterior dêem evidências duma genuína reforma, e desse modo gozarão, de certo, a paz do Céu.

---

**Unicamente estrita  
honestidade para com Deus  
e os homens preencherá os  
requisitos divinos**

---

Entremos no novo ano com um registo limpo. Corrijamos as faltas. Arranquemos o azedume e a malícia. Façamos com que a justiça triunfe sobre a injustiça. Ponhamos de parte a inveja e o ciúme entre irmãos. Confissão sincera e de coração curará graves dificuldades. Então, com o coração de Deus na alma, poderá fluir de lábios sinceros a saudação: «Feliz Ano Novo».

Muitos que estiveram connosco no começo de 1983 não mais estão connosco para dar as boas-vindas ao novo ano de 1984. Nós próprios podemos não viver para ver outro ano. Não buscaremos nós melhorar o pouco tempo que nos resta? Não se voltará a igreja de Cristo da sua apostasia? Não lançarão fora os seus ídolos, não se arrependerão do seu amor do mundo, não vencerão a sua avareza egoística, e não abrirão a porta do coração para dar as boas-vindas ao Salvador? Que o começo deste ano seja um tempo que jamais seja esquecido — um tempo em que Cristo venha ao nosso meio e diga: «Paz seja convosco».

Irmãos e irmãs, desejo-vos a todos, um Feliz Ano Novo.

---

**UNIÃO PORTUGUESA DOS  
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA**

**COMUNIDADE  
DE ORAÇÃO**



“ORA! UNS PELOS OUTROS”

**1.º Trimestre de 1984**

**DIVISÃO**

1. MIL DIAS DE COLHEITA
2. Juventude da nossa Igreja — 28.132 jovens em todos os países da Divisão Euro-Africana
  - \* Evangelização da Juventude — os seus esforços para ganhar outros jovens para Cristo
  - \* Maior consagração durante a Semana de Oração
  - \* Resistir às tentações dos tempos modernos

**UNIÃO**

1. Campanha de Evangelização do Porto
2. Semana de Oração dos Jovens
  - \* Colégio de Oliveira do Douro
3. Trabalho missionário no Machico, Madeira, e na Praia da Vitória, Açores
4. Campanhas de Evangelização «AO ENCONTRO DE JESUS»

## «Seguiu-os o terceiro anjo...»

CARL COFFMAN

### Nos últimos dias do grande Conflito, a questão é completa lealdade a Deus ou completa lealdade a Satanás

A seguir ao desapontamento de 22 de Outubro de 1844, a questão principal e imediata era compreender o acontecimento que tivera lugar em cumprimento das palavras de Daniel 8:14: «Então será o santuário purificado». Exactamente no dia seguinte, 23 de Outubro, Deus começou a revelar esse acontecimento — o começo do juízo investigativo no santuário celestial.

A mensagem do terceiro anjo não havia sido pregada pelos Milleritas antes do Desapontamento. O Apocalipse indicava que havia ainda uma mensagem a ser pregada após a doce expectativa da vinda de Cristo e o amargo desapontamento quando Ele não veio. A mensagem do Terceiro anjo deve englobar uma maior compreensão das duas primeiras, e todas as três se devem tornar mundiais no seu escopo. Cristo dissera por intermédio de João: «Deves profetizar de novo perante muitos povos, e nações, e línguas, e reis» (Apoc. 10:11).

Há uma frase-chave em *Primeiros Escritos* que esclarece a sequência exacta do que teve lugar no dia 22 de Outubro e depois: «Ao encerrar-se o ministério de Jesus no lugar santo, passou Ele para o lugar santíssimo, e ficou defronte da arca contendo a lei de Deus, Ele enviou outro anjo poderoso com uma terceira mensagem ao mundo.» — Pág. 254. O terceiro anjo de Apocalipse 14 deveria soar a sua mensagem após o Desapontamento, após o Senhor Jesus se ter mudado do lugar santo do santuário celestial para o lugar Santíssimo em 22 de Outubro, e como resultado ênfase especial se centralizou na lei de Deus dos dez mandamentos. Devemos recordar que não muitos anos antes disto, em 1798, o poder que cuidaria em mudar a lei de Deus recebeu uma ferida mortal a qual viria eventualmente a ser curada (ver Dan. 7:8, 20, 21, 24-26; Apoc. 13:3). A grande luta dos últimos dias entre Deus e Satanás no sentido de obter a honra e a adoração das pessoas centrar-se-ia ou na lealdade à imutável lei de Deus, ou na lealdade à mudada lei do homem. Esta luta cons-

titui o pano de fundo para a mensagem do terceiro anjo. Constitui igualmente um factor vital no juízo que tem estado a decorrer no santuário celestial desde 22 de Outubro de 1844. Ela constitui o âmago da grande controvérsia entre Cristo e Satanás nos últimos dias.

Ellen White continua: «Foi colocado um pergaminho na mão do anjo, e ao descer à terra com poder e majestade, proclamou uma terrível advertência, com a mais terrível ameaça que já foi feita ao homem. Esta mensagem destinava-se a pôr em guarda os filhos de Deus, ao revelar-lhes a hora de tentação e angústia que estava diante deles. Disse o anjo: 'Serão levados a combate cerrado com a besta e a sua imagem. A sua única esperança de vida eterna está em permanecerem fiéis. Embora as suas vidas corram perigo, devem mater-se fiéis à Verdade.' O terceiro anjo encerra a sua mensagem desta maneira: 'Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus'. Ao repetir estas palavras, apontou para o santuário celestial. As mentes de todos aqueles que abraçam esta mensagem são dirigidas para o lugar santíssimo, onde Jesus se encontra perante a arca, realizando a Sua intercessão final a favor de todos aqueles por quem a misericórdia ainda espera e por aqueles que ignorantemente têm quebrado a lei de Deus.» — *Idem*. A data de 1844, os acontecimentos no santuário celestial, e a proclamação da mensagem do terceiro anjo a toda a terra são todos acontecimentos interligados. Imediatamente depois disto seguir-se-á a segunda vinda de Jesus (Ver Apoc. 14:14-20).

Com a revelação dos mandamentos no céu e com o tempo para o começo da pregação do terceiro anjo à vista, é natural que a verdade do Sábado devesse alvorecer nas mentes daqueles crentes primitivos e buscadores da verdade.

«Depois de Jesus ter aberto a porta do lugar santíssimo (Apoc. 11:19), a luz do Sábado foi vista (eles não a haviam visto em conexão com a pregação da mensagem do primeiro anjo), e o povo de Deus foi provado, como foram os filhos de Israel provados antigamente, para ver se guardariam a lei de Deus.» — *Idem*.

### Uma Verdade Descoberta

A seguir ao Desapontamento, aqueles que fielmente buscaram a Deus para revelação posterior de verdade descobriram tanto o Sábado como o significado da mensagem de Apocalipse 14:9-12. Na Primavera e Verão de 1844, Frederico Wheeler, vários

CARL COFFMAN

Director do Departamento de Religião da  
Universidade de Andrews, Berrien Springs, Michigan, E.U.A.

membros da família Farnsworth, e alguns outros aceitaram o sétimo dia, o Sábado, em Washington, New Hampshire, mediante a influência de Raquel Oakes Preston, Baptista do Sétimo Dia. Este grupo havia sido tocado pela mensagem Millerita, mas não foi senão em 1850 que se uniu a outro grupo posterior que começou a ensinar o Sábado como doutrina-chave da mensagem do terceiro anjo. (Ver *S.D.A. Encyclopedia*, pág. 1250, edição revista).

T. M. Preble, ministro Millerita, começou a guardar o Sábado em Agosto de 1844, e foi o seu artigo na revista *Hope of Israel* (Esperança de Israel), de 28 de Fevereiro de 1845, que trouxe o assunto à atenção de muitos adventistas. José Bates convenceu-se pelo artigo de Preble, e viajou para Washington para visitar Wheeler e a família Farnsworth. Em 1846 José Bates publicou dois folhetos sobre o Sábado. Tiago e Ellen White visitaram José Bates em 1846 e também leram o seu segundo folheto, que saiu em Agosto daquele ano, mês em que casaram. No Outono de 1846 aceitaram o Sábado e começaram a advogar a sua observância. Naquele tempo havia cerca de 50 observadores do Sábado.

Mas que dizer acerca da sua compreensão do significado da mensagem do terceiro anjo? Em 1846 Ellen White escreveu: «Quando começámos a apresentar a luz sobre a questão do Sábado, não tínhamos qualquer ideia definida acerca da mensagem do terceiro anjo de Apocalipse 14:9-12. O peso do nosso testemunho ao nos apresentarmos perante o povo era que o grande movimento do segundo advento era de Deus, que as mensagens do primeiro e segundo anjos haviam sido proclamadas, e que a terceira deveria ser dada. Vimos que a terceira mensagem encerrava com as palavras: 'Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus.' E nós vimos claramente, como agora vemos, que estas palavras proféticas sugeriam uma reforma do Sábado; mas o que era a adoração da besta, ou a sua imagem ou marca, mencionadas na mensagem, não tínhamos qualquer posição definida.» — *Testimonies*, vol. 1, págs. 78-79.

### Bates e o Sábado

José Bates abordou o significado do terceiro anjo no seu folheto de 1847. Ao falar de Apocalipse 14:9-12, fez esta comparação: «Um guarda os mandamentos e a fé de Jesus. O outro tem a marca da besta. ... Não é claro que o primeiro dia da semana como Sábado ou dia santo é uma marca da besta?» — *The Seventh-day Sabbath a Perpetual Sign*, pág. 59.

Também em 1847, Tiago White escreveu: «Como o paciente tempo de espera começou no 7.º mês de 1844, e como a classe que guarda o sábado, etc. apareceu depois daquele tempo, é evidente que vivemos no tempo da mensagem do terceiro anjo.» — *A Word to the Little Flock*, pág. 11. Na primeira Conferência sobre o Sábado em 1848, Tiago White, principal orador, apresentou como ênfase especial o «alvorecer do significado da mensagem do terceiro



anjo» (ver L. E. Froom, *Prophetic Faith of our Fathers*, vol. 4, pág. 1 022). Em 1850 escreveu a respeito da marca da besta o seguinte: «A observância do primeiro dia da semana como dia santo de repouso em vez do sétimo, é um ponto proeminente de fé religiosa introduzido pelo poder papal. ... É indubitavelmente a *marca* mencionada na solene mensagem do terceiro anjo.» — *Present Truth*, Abril de 1850.

Assim, ao alvorecer a verdade sobre o Sábado, a compreensão do significado da mensagem do terceiro anjo alvorecia também. Vemos também porque razão Guilherme Miller e os seus colegas não acrescentaram a terceira mensagem antes do Desapontamento. A sua recuperação da verdade Bíblica não progrediu até aquele ponto.

Precisamos de rever brevemente o conteúdo da mensagem desse terceiro anjo. A mensagem começa em Apocalipse 14:9 com as palavras: «Se alguém adorar a *besta*». No simbolismo de Apocalipse 12 e 13 encontramos 3 bestas — um dragão no capítulo 12 e as bestas semelhantes ao leopardo e ao cordeiro no capítulo 13. Estes monstros representam poderes terrenos desde os dias de João aos dias da pregação da mensagem do terceiro anjo. Elas representam, por ordem, Roma pagã, Roma papal, e os Estados Unidos da América. A segunda besta recebeu o seu poder da primeira (cap. 13:2), e a terceira falava como a primeira (versículo 11) e exercia o poder da segunda (versículo 12). Um estudo cuidadoso destes capítulos revela claramente o verdadeiro poder em operação, mediante poderes terrestres, a fim de exercer domínio sobre as consciências de homens — o diabo. O terceiro anjo proclama bem alto: «Não cedais».

Apocalipse 13, 14 e 15 advertem-nos que a besta semelhante ao cordeiro fará uma «imagem» à primeira besta. Isto ocorrerá quando os poderes religiosos influenciarem os poderes civis a imporem decretos religiosos, com a inflicção de penas civis aos dis-

sidentes. (Ver *O Grande Conflito*, págs. 347-359). O terceiro anjo adverte: «Não cedais, mesmo em tais circunstâncias».

Então o anjo adverte os homens a não receberem a «marca» da besta (cap. 14:9). Esta é a marca de Apocalipse 13:16, trazida à existência pela besta semelhante ao cordeiro: «E fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fosse posto um sinal na mão direita, ou na frente». Apocalipse 13:17 informa-nos que as pessoas que não tiverem a marca não poderão comprar ou vender. O que é a marca? «Uma vez que aqueles que guardam os mandamentos de Deus são... colocados numa posição de contraste em relação com aqueles que adoram a besta e a sua imagem e recebem a sua marca (em Apoc. 14:9-12), segue-se que a guarda da lei de Deus, por um lado, e a sua violação, por outro, fará a distinção entre os adoradores de Deus e os adoradores da besta.

A característica especial da besta, e, portanto, da sua imagem, é a violação dos mandamentos de Deus. ...

Enquanto os adoradores de Deus se distinguirão especialmente pelo respeito ao quarto mandamento — dado o facto de ser este o sinal do Seu poder criador, e testemunha do Seu direito à reverência e homenagem do homem — os adoradores da besta salientar-se-ão pelos seus esforços para derribar o monumento do Criador e exaltar a instituição de Roma.» — *O Grande Conflito*, pág. 356. Na verdade, a compreensão primitiva do significado desta mensagem por José Bates e Tiago White, de que a substituição do Sábado pelo primeiro dia da semana, estava correcta.

Devemos ser cautelosos em referenciar o tempo em que a mudança do dia de culto se torna a marca. Ellen White diz que a marca ocorre «quando a observância do domingo for imposta por lei, e o mundo foi esclarecido relativamente à obrigação do verdadeiro sábado.» — *Idem*, pág. 358. Então o transgressor esclarecido aceita a marca.

Que responsabilidade a nossa em proclamar claramente o verdadeiro Sábado do Criador, de modo que aqueles que nós conhecemos e costumamos encontrar possam pleitear a sua lealdade Àquele «que fez os céus, e a terra, e o mar, e as fontes das águas» (v. 7)! Devemos proclamar a mensagem completa do primeiro anjo a fim de levar homens e mulheres a escaparem à terrível sentença do terceiro anjo. Devemos proclamar a verdade do carácter perfeito de Deus tal como está revelado nos Dez Mandamentos, de modo que pessoas se possam tornar santas, que reflitam o carácter e a fé de Jesus (v. 12).

Nos últimos dias do grande conflito, a questão é completa lealdade a Deus ou completa lealdade a Satanás. «O Sábado será o grande teste de lealdade». — *Idem*, pág. 486. A paciente resistência dos santos será tornada clara. «Toda a cristandade estará dividida em duas grandes classes.» — *Idem*, pág. 359. Uma receberá o selo de Deus, a outra uma marca terrível. A primeira, com o selo, receberá vida eterna. A outra, receberá fogo e enxofre e eterna destruição.

Qual é a nossa melhor garantia de nos encontrarmos *então* no campo de Deus? Devemos ser-lhe verdadeiramente leais *hoje*.

(*Continua*)







# MIL DIAS DE COLHEITA

— Mensagem da Sessão de Outubro de 1983 da Conferência Geral

No momento em que nos reunimos para o Conselho Anual de 1983, já passaram 383 dos 1000 Dias de Colheita. Faltam, portanto, 617. Mas podemos desde já dar graças e louvores ao nosso Deus por não nos ter desamparado e ter estado com o Seu povo. Com efeito, os obreiros e os membros da Igreja que em numerosos países reclamaram o cumprimento da promessa de Cristo «Recebereis a virtude do Espírito Santo.... e ser-me-eis testemunhas....» (Actos 1:8), sentiram este poder operando e podem desde já assinalar importantes êxitos.

Na data do presente Conselho, passaram quatro trimestres dos «Mil Dias de Colheita» — um ano completo. Em 30 de Setembro de 1983 calculava-se que se tinham unido ao movimento profético suscitado por Deus 370.000 novos conversos. É o maior número de almas que já foi acrescentado à Igreja no espaço de quatro trimestres. Na medida em que o nosso objectivo de intercessão pela oração será cada vez mais parte importante das nossas vidas, e em que o Espírito Santo submeterá cada vez mais à Sua influência os diversos organismos da Igreja, parece até provável que com o auxílio do Alto nós ultrapassaremos o número de um milhão, correspondente ao nosso alvo inicial.

Na qualidade de delegados a este Conselho, louvamos ao Senhor pelas Suas bênçãos. Renovamos também a certeza do nosso compromisso ao Seu serviço e a nossa determinação de realizar o duplo objectivo do despertar espiritual e da prioridade excepcional atribuída à evangelização, que nós adoptámos. Rogamos ao nosso Pai Celestial que nos conceda a força e a inspiração que nos permitam dirigir os nossos fiéis e os nossos Obreiros de tal

maneira que eles alcancem este mesmo objectivo. Igualmente para este fim apresentamos à nossa Igreja mundial as seguintes recomendações cujo voto apoiará a nossa acção ao longo dos 617 Dias de Colheita ainda no futuro.

## 1. Oração

A oração de Intercessão constitui a chave do êxito em matéria de renovação espiritual e de conversão de almas. Assim, propomos que os nossos leigos e os nossos dirigentes intercedam diariamente — nos lares e nas igrejas, nas instituições como nos escritórios de todas as sedes administrativas da Obra — em favor da salvação dos habitantes das cidades, vilas e aldeias de todos os nossos países.

Esperamos que assim que este programa se começar a realizar toda a Igreja se sentirá impelida a unir-se nesta grande ofensiva de oração fervorosa. A manifestação do Espírito Santo e dos Seus dons, tendo em vista a conclusão final do mandato evangélico, será, pois, o nosso primeiro tema de intercessão.

## 2. Dois dias de jejum e Oração

a) Recomendamos que cada Divisão fixe em 1984 um dia especial de acção de graças, jejum e oração, durante o qual os objectivos dos MIL DIAS DE COLHEITA sejam realçados de modo especial.

b) Declaramos, além disso, o Sábado 5 de Janeiro de 1985 DIA MUNDIAL DE ACÇÃO DE GRAÇAS, JEJUM E ORAÇÃO, a fim de assegurar o êxito dos seis meses que precedem a 54.ª sessão da Conferência-Geral, prevista de 27 de Junho a 6 de Julho do mesmo ano.

## 3. Dirigentes exemplares

Recomendamos às equipas administrativas de todas as Divisões que procurem personificar um tipo de direcção passível de ser qualificado de exemplar. Tal objectivo só será alcançado se os nossos

responsáveis a todos os níveis reconhecerem a urgência e a prioridade tanto da oração de intercessão como dos programas que visam a salvação de almas. Cada membro das equipas directivas deverá participar numa forma de evangelização, que corresponda aos seus talentos, unido assim os seus esforços aos dos leigos e dos pregadores. E perseverará nesta conduta exemplar até ao fim dos MIL DIAS DE COLHEITA.

## 4. Actividades dos Departamentos

Recomendamos também que em cada Divisão os responsáveis administrativos e os directores de departamentos examinem de novo as possibilidades de acção evangelística dos departamentos, tendo em consideração especialmente a maneira única pela qual cada um deles poderá trabalhar no sentido de alcançar os alvos relativos aos MIL DIAS DE COLHEITA.

## 5. Financiamento das Campanhas de Evangelização

O parágrafo intitulado «Saber financiar as campanhas de evangelização» tirado do documento «Evangelização e Terminação da Obra de Deus,» publicado em 1976, deveria ser posto em prática sem qualquer restrição.

Todas as Igrejas, todas as Associações, todas as Uniões e todas as Divisões devem contribuir para o apoio financeiro da evangelização. Deveriam destinar-se, de forma especial, fundos suplementares para o trabalho em novos territórios.

Em consequência do exposto, a Divisão Euro-Africana recomenda:

1. Que os pontos 1 a 5 da Mensagem da Conferência-Geral sejam aplicados nos nossos territórios.

2. Que o Sábado 7 de Janeiro de 1984 (Dia de planos de evangelização e compromisso no trabalho de ganhar almas) seja designado na nossa Divisão como SÁBADO DE ACÇÃO DE GRAÇAS, DE JEJUM E DE ORAÇÃO.

# Conselho Anual da União Portuguesa

O Conselho Anual da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia realizou-se em Lisboa, nos dias 21 e 22 de Novembro de 1983. Estiveram presentes, além dos membros do Conselho Executivo da União, os pastores E. Ludescher, presidente da Divisão Euro-Africana, e L. D. Wood e P. Kunze, teso- reiros-adjuntos da Conferência-Geral e da Divisão Euro-Africana, respectivamente, e ainda um grupo de jovens Obreiros, expressamente convidados para o efeito.

O Conselho Anual começou com um relatório, breve, do Presidente da União, no qual foram apresentados alguns dos factos mais salientes da Obra durante o ano de 1983. Relatou que neste ano foram organizadas 5 novas igrejas, [Lagoa, Portimão, Carregal do Sal, Corroios, Lajes] e que se abriram 7 novas salas [Lagoa, Portimão, Guarda, Cais do Pico, Moinho do Torrão, Carregal do Sal, Corroios], havendo também igrejas que passaram para edifícios com melhores condições [Figueira da Foz e Angra do Heroísmo].

Actualmente existem em Portugal 65 igrejas e 25 grupos.

Foi possível adquirir também outras novas salas em que se estão fazendo as obras necessárias para a abertura [Elvas, Abrantes, Faial]. Estão, também, quase terminadas as obras de construção da nova igreja de Santarém.

O número de baptismos realizados até ao fim do 3.º trimestre de 1983 era de 180, esperando-se que até ao fim do ano ainda se realizem cerca de 40.

No que se refere às diferentes actividades desenvolvidas durante o ano, queremos salientar as 35 campanhas de evangelização realizadas nas várias igrejas, com menção especial para as de Portimão, Angra do Heroísmo e Porto. Nestas campanhas tivemos mais de 4 000 visitas não-adventistas.

Os Acampamentos de Jovens reuniram cerca de 500 rapazes e meninas de todas as idades, e nos Acampamentos de Famílias estiveram cerca de 250 pessoas. Para todos houve um programa especial, que, certamente, redundará em grande bênção não só para os participantes, mas também para as comunidades religiosas representadas.

Nas nossas Escolas encontram-se este ano cerca de 500 jovens e no internato de Oliveira do Douro registamos a presença de 25 alunos. A obra realizada pelas escolas adventistas é notável e a Igreja considera um investimento muito positivo a operação das mesmas. No passado ano lectivo de 1982/83, 20 jovens, alunos das nossas escolas, foram baptizados.

A Obra de Saúde e Temperança passa actualmente por uma hora de oportunidade, tendo-se realizado diversos Planos de 5 Dias, reuniões sobre saú-

de em várias escolas não-adventistas e em nossas próprias escolas, bem como colóquios sobre Temperança nas nossas igrejas.

1983 regista também o início duma nova publicação da Igreja para a juventude — a revista *Expressão Jovem*.

A Obra das Publicações, na nossa União, continua a progredir apesar da crise de recessão económica que afecta o País. Temos cerca de 80 colportores, que venderam até ao fim de Outubro o montante de 57 milhões de escudos em livros e revistas. [O alvo anual que se tinha fixado era de 40 milhões]. Entre os livros vendidos figuram 4442 *O Grande Conflito* e 3947 *O Desejado de Todas as Nações*, livros que consideramos do maior interesse no que respeita à mensagem que devemos dar ao mundo.

A revista *Saúde e Lar* continua a ser muito apreciada, constituindo um contributo para o bem-estar social e um veículo de divulgação dos nossos princípios de vida e saúde. A revista *Sinais dos Tempos*, a nossa revista missionária por excelência, tem tido grande aceitação e se tivéssemos possibilidades, isso exigiria que aumentássemos a sua tiragem substancialmente.

No que diz respeito a Dízimos, o aumento entre os primeiros 9 meses de 1982 e de 1983 foi de 29% [contra 35% no ano anterior]. Os objectivos de Ofer- tas foram, na sua generalidade, alcançados, havendo, no entanto, algo a fazer ainda no domínio da Escola Sabatina.

Por tudo isto estamos gratos ao Senhor e esperamos que Ele nos use para em 1984 fazer ainda mais e melhor.

Gostaríamos de partilhar com os Irmãos alguns dos votos tomados neste Conselho:

— **Dia de Jejum e Oração** \* De acordo com o plano da Conferência-Geral, votou-se declarar o dia 7 de Janeiro como dia de jejum e oração, tendo em vista a nossa melhor preparação para o plano dos 1000 Dias de Colheita.

— **Campanha de Evangelização no Porto** \* Realizar-se-á de 6 a 29 de Abril, com o Pastor Harold Knott, da Divisão Euro-Africana.

— **Campanhas de Evangelização «Ao Encontro de Jesus** \* Realizar-se-ão em todas as igrejas durante o mês de Março de 1984.

— **Vocações para o ministério** \* Votou-se publicar um folheto para chamar a atenção da nossa juventude para o serviço que poderão prestar ao Senhor como pastores, assistentes-pastorais, professores, médicos, enfermeiros, etc. Votou-se também dedicar o dia 25 de Fevereiro como *Dia das Vocações*.

— **Curso de Doutrina para Membros de Igreja** \* Realizar-se-á este ano também, havendo a funcionar o 1.º e 2.º anos. As condições serão oportunamente publicadas.

— **Curso Verdades Eternas** \* Acaba de ser publicado e deve ser posto em acção nas igrejas, no mais curto espaço de tempo.

— **«Dez Minutos Missionários»** \* Devem ser substituídos por um programa mais dinâmico, mais espiritual, que se chamará «*A Igreja em Acção*» e cujo objectivo é:

- a) encorajar os membros a participarem nas actividades missionárias;
- b) lembrar que Deus opera na Igreja — individual e colectivamente;
- c) produzir um despertar na vida espiritual dos membros;
- d) provocar um novo alento do espírito de oração nas igrejas.

— **Colportagem nos tempos livres** \* Publicar uma colecção de livros para incentivar a colportagem missionária nos tempos livres dos nossos irmãos e irmãs, e também dos nossos jovens.

— **Escolas de Bíblia** \* Reforçar o voto, já tomado, de iniciar em todas as nossas igrejas *aulas de doutrina* para jovens e crianças, usando o material impresso no Brasil.

— **Comissão para estudo de material de Evangelismo Infantil** \* Foi formada uma Comissão, composta por Maria Rosa Nunes, Lídia Maurício, Amélia Nóbrega, Carmen Silva, Teresa Caprichoso, Dolores Vieira e Fernanda Mendes Reis. Esta Comissão reunir-se-á brevemente para estudar e fazer planos em relação a este material.

— **Parque de Campismo** \* Votou-se proceder a alguns melhoramentos com o auxílio que a Divisão nos concederá este ano.

— **Congresso Nacional da Juventude** \* Organizar em 1985 um Congresso Nacional em lugar e data a escolher oportunamente.

— **Ano de Juventude** \* Declarar 1984 como Ano da Juventude Adventista.

— **Livro Parábolas de Jesus** \* Votou-se editar este livro de E. G. White como *livro do ano* e encorajar a sua leitura em todas as nossas igrejas.

— **Acampamentos de Famílias** \* Realizar em 1984 dois acampamentos de famílias: um de 8 a 18 de Julho, e outro de 22 de Agosto a 2 de Setembro.

— **Oração de Intercessão** \* Propor os seguintes temas para o 1.º trimestre de 1984:

1. Campanha de Evangelização no Porto

2. Semana de Oração no Colégio de Oliveira do Douro

3. Trabalho missionário que se está a realizar no Machico (Ilha da Madeira) e em Vila Praia da Vitória (Açores).

— **Assembleias Espirituais** \* Que este ano as Assembleias Espirituais se realizem nas áreas de Lisboa, Porto, Aveiro [Monsarros], Santarém, Faro e Carregal do Sal.

— **Proposta para Consagração ao Pastorado** \* Foi também votado propor para consagração ao pastorado o Ir. Manuel de Oliveira, actual Pastor em Castelo Branco, Atalaia do Campo e Guarda.

— **VOTO DE GRATIDÃO** \*

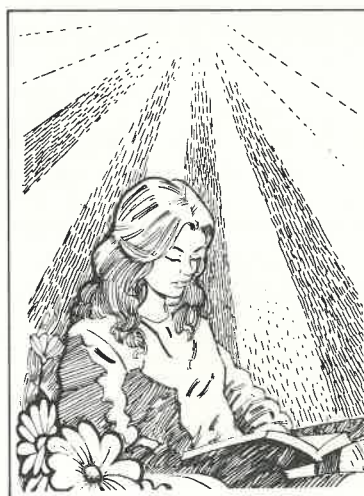
Conselho da União Portuguesa, reunido na sua sessão anual de 21 a 22 de Novembro de 1983, reconhece, com profundo sentimento de gratidão, tudo o que Deus nos permitiu realizar no decorrer deste ano, relativamente aos objectivos fixados.

«Estende o seu agradecimento a todos os membros da Igreja que através da sua fidelidade e dedicação colaboraram na concretização dos planos da nossa União.

«Agradece também à nossa Divisão todo o apoio prestado ao longo deste ano.

«Consciente de que só através da intervenção do Espírito Santo foi possível a realização de todo o trabalho, roga a Deus que continue a dispensar-nos a Sua graça e orientação nas actividades projectadas para o ano que se avizinha, a fim de que unidos no mesmo propósito, possamos oferecer-Lhe a nossa colaboração no avanço da Sua causa.»

J. Morgado



# 1984

## Ano da Juventude Adventista

# Recomendações da Divisão Euro-Africana

## I. Departamento de Actividades Missionárias

### 1. Crescimento da Igreja através de uma educação sanitária contínua

(Programa elaborado em conjunto com o Departamento de Saúde e Temperança)

A experiência demonstrou que uma educação sanitária contínua constitui um dos meios mais eficazes para entrar em contacto com o povo. Tal auxílio contribui, pois, directamente para o crescimento da Igreja. Além disso, o pensamento fundamental do Evangelho é atingir o homem no seu estado físico e conduzir o seu espírito a uma regeneração total. Considerando este facto,

#### recomendamos

a) A tradução e adaptação do material publicado pela Faculdade de Medicina de Loma Linda sob o título «Abundant Living Health Series» (Séries sobre Vida e Saúde Abundantes), tendo em vista a sua utilização na União Portuguesa;

b) O uso deste material pelo Departamento de Actividades Leigas da seguinte maneira:

#### (1) Seminários destinados ao público

Algumas igrejas já utilizam este método. Esta actividade convém de preferência aos membros de igreja que exercem a medicina ou a pedagogia. Os manuais disponíveis estão concebidos de maneira a poderem ser apresentados facilmente no âmbito destes Seminários.

#### (2) Reuniões nos lares com pessoas interessadas

Este excelente meio de trabalho missionário permite dar a conhecer a pequenos grupos de interessados as mensagens contidas nos doze manuais, os quais visando por um lado a restauração do ser físico e psíquico, abordam por outro lado, as questões espirituais. É, pois, essencial que os animadores destas reuniões nos lares se familiarizem com os referidos manuais ou recebam instrução adequada.

#### (3) Questionários simples a fim de facilitar os contactos pessoais

Este modo de valorizar o material oferecido poderá mostrar-se útil por ocasião de contactos com os outros, ao passo que as questões de ordem prática e em relação

com as nossas condições europeias deverão ser tiradas dos manuais. Esta nova forma de sondagem de opinião poderá ser explorada no trabalho missionário de porta a porta, em conversas no comboio, em convites, trocas de impressões informais com vizinhos, etc.

#### (4) Criação de grupos de actividades

Espera-se que estes grupos possam trabalhar tendo em conta um conjunto de práticas que favorecem a saúde, por exemplo, uma alimentação sã, passeios ao ar livre, natação, etc.

### 2. Encontros anuais regulares dos directores e e directoras da Assistência Social Adventista nas Igrejas locais (Cif. Sociedades de Dorcas)

Considerando que as condições económicas e sociais na Europa se degradam cada vez mais e que deste facto a obra dos centros de auxílio locais vai ganhar uma maior dimensão e importância, é indispensável que obtenhamos desde agora uma melhor troca de experiências e ideias novas susceptíveis de servir como linhas directivas no futuro.

#### Recomendamos

por conseguinte, que sejam organizadas, se possível a um ritmo regular, encontros anuais que reúnam os directores e directoras de Assistência Social Adventista a nível das Igrejas.

Dando oportunidade aos nossos grupos de beneficência de partilharem as suas experiências e ideias, contribuiremos de maneira positiva para o desenvolvimento e aumento do seu dinamismo.

### 3. Criação de Centros de Beneficência segundo a ideia dos «Community Service Centers»

Considerando a situação económica cada vez mais precária na Europa, devida em grande parte ao número crescente de grandes empresas que fecham as suas portas e à perda de emprego em massa que disso resulta, vamos ter que contar com um aumento dos encargos morais e materiais junto das populações. Deveríamos, a nível da Igreja, tomar a tempo as disposições necessárias para poder intervir por ocasião de situações de crise que certamente sobrevirão e em ritmo crescente nas grandes cidades. Cada vez mais encontramos na nossa vizinhança pessoas, e até grupos inteiros, que precisam do nosso auxílio. Pensemos nos deserdados da sorte, nos desempregados, nos estrangeiros, etc. O auxílio que lhes possamos dar faz certamente parte do plano geral do crescimento da Igreja e responde à nossa responsabilidade de cristãos.

## Recomendamos

pois, que seja estudado em cada campo a possibilidade de organizar centros de assistência que funcionem no género dos «Community Service Centers» dos Estados Unidos; que estes Centros estejam em condições de auxiliar espontaneamente as camadas da população mais necessitadas.

Exemplos de serviços que poderão ser prestados por esses Centros:

- a) Distribuição de roupas e outros artigos
- b) Formas diversas de assistência a pessoas idosas
- c) Portas abertas e encontros organizados para pessoas idosas
- d) Conselheiros psicológicos (Conselheiros conjugais, de problemas educacionais, etc.)
- e) Creches
- f) Grupos de actividades relacionados com a saúde (Cursos de cozinha, Planos de 5 Dias, Controlo de Peso e do Stress, etc.)
- g) Venda de produtos dietéticos
- h) Círculos de Oração, serões-seminários
- i) Centros de coordenação de auxílio ao próximo
- j) Cursos de Alfabetização

## II. Departamento da Escola Sabatina

### 1. Substituição da expressão «Dez Minutos Missionários» por «Igreja em Acção»

Procurando tornar os nossos cultos mais vivos para permitir à Igreja redescobrir a sua responsabilidade em relação à proclamação do Evangelho, introduziu-se há alguns anos o serviço dos «Dez Minutos Missionários». No princípio tratava-se de um período de dez minutos inserido no fim do programa da Escola Sabatina. Na prática, este período ocupou geralmente a breve pausa prevista entre a Escola Sabatina e o culto. Este curto programa tinha por objectivo comunicar à igreja experiências missionárias especiais ou informações relativas ao trabalho missionário.

Há alguns anos, sondagens de opinião efectuadas nalguns campos da nossa Divisão revelaram que dificilmente havia 20 a 30% do conjunto das nossas igrejas que observavam os dez minutos missionários. Será culpa do termo utilizado esta reticência dos nossos irmãos e irmãs? Não há dúvida que o termo não era perfeitamente conveniente!

A fim de vivificar esta parte da Escola Sabatina que pode ser, sem dúvida, motivo de grande edificação para a Igreja.

#### Recomendamos:

- a) Que se substitua a expressão «Dez minutos missionários» por «Igreja em Acção»
- b) que se procure, de acordo com o seu significado, que este período — que pode ter lugar, tal co-

mo até agora acontecia, no fim da Escola Sabatina ou entre os dois serviços — seja reservado aos seguintes assuntos:

- 1) experiências especiais vividas por membros no decurso do seu trabalho missionário;
  - 2) breves exortações à colaboração numa ou noutra actividade da igreja;
  - 3) apresentação e descrição dos diversos serviços missionários e outras actividades da igreja;
  - 4) apelos para oração em favor de pessoas interessadas na Mensagem;
  - 5) experiências especiais feitas também por membros noutros domínios da vida quotidiana;
  - 6) apresentação de motivos de oração em favor de irmãos e irmãs confrontados com determinadas dificuldades devido, por exemplo, à sua fidelidade aos mandamentos, etc;
- c) Os objectivos deste elemento simultaneamente novo e antigo da «Igreja em Acção» são os seguintes:
- 1) encorajar os membros a participarem nas actividades missionárias;
  - 2) lembrar-lhes que Deus opera na Igreja e na vida de cada um;
  - 3) produzir um despertamento da vida espiritual e do sentimento de pertencer à Igreja;
  - 4) provocar um novo alento do espírito de oração na Igreja.

### 2. Para o aperfeiçoamento dos Monitores

A atracção do período da Escola Sabatina para os nossos membros não depende apenas do conteúdo ou da estrutura literária das lições, mas também, e em maior medida, da aptidão dos monitores em tornarem tão vivo quanto possível o estudo em comum, graças a um bem conduzido intercâmbio de pensamentos. Se desejarmos que a Escola Sabatina continue a ser um instrumento que contribua para o crescimento espiritual dos nossos membros, deveremos conceder uma maior atenção a este aspecto, sem todavia descurar a qualidade das lições.

Eis a razão pela qual

#### Recomendamos:

- a) que se organizem mais cursos de formação para os monitores da Escola Sabatina, especialmente nas igrejas que os não têm feito;
  - b) que tais cursos tenham lugar a nível da União e a nível regional; que se reserve nas igrejas uma parte da reunião dos monitores para a sua formação contínua;
- A. que sejam considerados os seguintes assuntos:
- a) princípios gerais para ajudar a discussão
  - b) a arte de fazer perguntas
  - c) regras fundamentais de pedagogia
  - d) regras fundamentais de comunicação
  - e) o método de ensino usado por Jesus, etc.
- B. Esta espécie de formação deveria abranger também os monitores das crianças e jovens, acrescentando os seguintes temas:

- a) desenvolvimento espiritual da criança, segundo a sua idade
- b) utilização de material audio-visual e auxiliar para o ensino das crianças, etc.
- c) Que se aproveitem certas publicações da União, Divisão ou Conferência-Geral. Em certos casos será necessário fazer traduções. Que se preconize, também, o uso de obras sérias de diversas fontes linguísticas não-adventistas mas susceptíveis de oferecer-nos um complemento de métodos de ensino válidos.

---

### III. Departamento de Educação

#### 1. Comissões de Programas Escolares a Nível Nacional ou de União

Na sequência das recomendações do Departamento de Educação da Conferência-Geral e do Seminário Pan-Europeu de Educação para Administradores, recomenda-se, que se estabeleçam comissões de programas escolares em cada país ou União que possua escolas adventistas.

#### Objectivos e Responsabilidades

- a) Examinar, para cada ramo de estudo, os objectivos exactos, de harmonia com a filosofia adventista de educação e com as exigências nacionais.
- b) Passar em revista o material à disposição em matéria de programas a fim de fornecer aos professores, sob a forma de material suplementar, explicações que clarifiquem os domínios onde há controvérsias (pré-história, evolução, etc.).
- c) Assegurar a integração da fé e do conhecimento em cada matéria.
- d) Trabalhar com a Divisão para desenvolver material apropriado para o ensino da Bíblia de harmonia com o programa preparado para este efeito pela Conferência Geral.

#### 2. Instrução Religiosa

Na sequência de uma recomendação anterior, que recomendava a instrução religiosa das inúmeras crianças adventistas da nossa União que não frequentam as nossas escolas, através de cursos regulares com todas as nossas igrejas, com uma frequência semanal, paralelamente ao ano escolar, e melhorando a qualidade e a regularidade dos programas já existentes; e tendo em consideração o facto que esta tarefa corresponde a uma necessidade essencial.

#### Recomenda-se

- a) Que os pastores sejam os responsáveis dos programas da instrução religiosa em todas as igrejas.
- b) Que cada pastor envie à União relatórios regulares deste dever e privilégio.

---

### IV. Departamento da Juventude

#### 1984 — Ano da Juventude Adventista

#### Recomendamos

1. Proclamar 1984 «Ano da Juventude Adventista»
2. Adoptar, para este efeito, a divisa: «NOSSA JUVENTUDE — NOSSA IGREJA»
3. Insistir junto dos nossos jovens, neste ano especial, sobre
  - a) uma consagração total a Jesus
  - b) um melhor estilo de vida cristã
  - c) uma evangelização mais eficaz da Juventude pela Juventude

De harmonia com os Seminários do «Ministério em Favor da Juventude» de Friedensau, RDA, de Mühlenrahmode, RFA, e de Sagunto, Espanha, e segundo o «Documento de Sagunto», assinado pelos professores da Universidade de Loma Linda, pelos directores dos departamentos da Juventude da Conferência-Geral e pelos da nossa Divisão, a todos os níveis,

#### Recomendamos também

Levar ao conhecimento dos jovens e dos adultos de todas as igrejas a seguinte declaração:

«Sabendo que a nossa juventude tem de enfrentar diversos problemas sociais e espirituais e que precisa de encontrar a sua própria identidade no seio da Igreja, os dirigentes da Divisão Euro-Africana, a todos os níveis, reconhecem que os nossos jovens são parte integrante do Movimento Adventista de HOJE e que constituem um rico potencial para o bem, tanto na sociedade como na Igreja. Desejamos, pois, que os nossos jovens estejam PRESENTES:

- a) participando com os adultos na organização, na vida e nas actividades das suas comunidades religiosas e nas suas Uniões;
- b) tendo a possibilidade de tomar a palavra, de ter responsabilidades, de fazer sugestões, tendo em vista a edificação do corpo de Cristo e a terminação da missão mundial dos cristãos.»

---

### V. Departamento de Saúde e Temperança

1. O Crescimento da Igreja através de uma educação sanitária contínua.

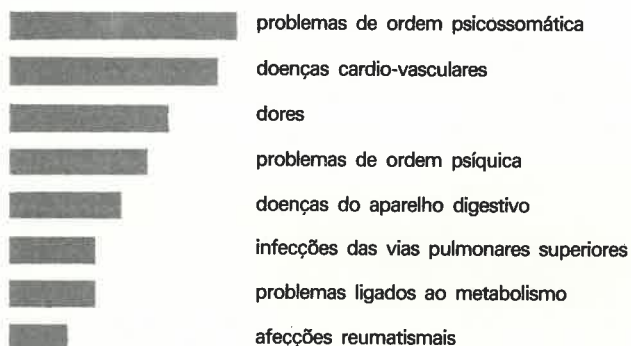
Restaurar o homem na sua dimensão integral não é apenas a palavra de ordem da Universidade de Loma Linda, mas também o propósito de todos os nossos esforços de evangelização.

Actualmente, na Europa, as doenças psicossomáticas e os conflitos sociais figuram à cabeça da lista das dificuldades e dos fardos humanos. Por conseguinte, a oferta de uma melhor saúde e de um

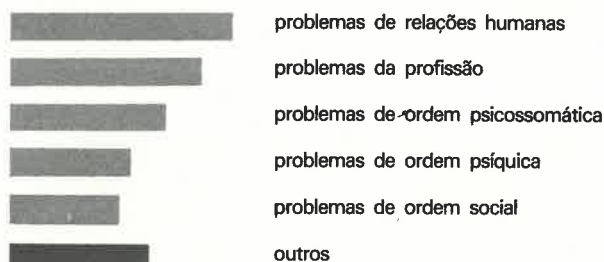
equilíbrio psíquico harmonioso — graças ao estilo de vida preconizado pela Igreja Adventista — reveste-se de um significado especial, tanto mais que a eficácia de uma tal maneira de viver foi demonstrada através de bastantes trabalhos científicos.

A estatística a seguir reproduzida é tirada de um artigo do Dr. H. Noack, de *Médecine Sociale Préventive* 5/83.

### Afecções consideradas como de ordem médica e psico-social



### Problemas considerados como não relacionados com a medicina



No âmbito do conceito do crescimento da Igreja, a Universidade de Loma Linda (faculdade de Medicina), preparou um excelente material (12 manuais) que visa não apenas a eliminação dos factores de risco, mas que indica igualmente a via da cura espiritual, cujo fruto é o baptismo.

Este material será utilizado preferentemente pelos membros de igreja que exerçam uma profissão médica ou pedagógica, bem como pelos leigos que tenham beneficiado antes de instruções adequadas.

## Relatório do Departamento de Temperança 1.01.83 a 31.10.83

Tendo começado a nossa actividade com carácter de exclusividade no princípio do ano corrente, e ainda que o principal objectivo fosse a criação do trabalho médico em Portugal, tivemos que nos dedicar a actividades alternativas na área da saúde e temperança, que nos ocupassem enquanto não era possível a abertura do nosso Centro Médico.

Dentro destas actividades sobressaem as visitas efectuadas às nossas igrejas onde procurávamos debater temas de interesse local. De igual modo tivemos que prestar uma atenção especial à renovação do material a ser utilizado nos Planos de 5 Dias.

Mas vejamos os números referentes a estes 10 meses:

• Visitas ao LAPI para prestar Assistência Médica	11
• Visitas ao LAPI para prestar Assistência Espiritual	4
• Visitas a outras igrejas	32
• Cultos, Pregações ou Conferências realizadas	62
• Planos de Cinco Dias por nós dirigidos	8
• Participação no Acampamento de Jovens	
• Participação no Acampamento de Famílias	
• Visitas a Escolas Oficiais a pedido das mesmas	4

• Programas «A Voz da Esperança» sobre Saúde	8
• Entrevistas para a Rádio	4
• Entrevistas para a TV	1

Além de todo este trabalho, preparou-se o material para que em cada igreja fosse assinalada a «Semana da Saúde», deu-se apoio ao Departamento de Publicações através da participação num curso de reciclagem de colportores e através da revisão das provas de várias publicações.

Como análise final diríamos que perante as necessidades, o que foi feito pouco será, mas julgamos que pela Graça de Deus já representa algum trabalho. Temos imprimido à nossa actualização um interesse evangelístico muito marcado, ainda que não descuremos os valores terapêuticos do Plano de 5 Dias, por exemplo. Desta forma podemos dizer que, como resultado dos Planos de 5 Dias já temos novos membros de Igreja.

Resta-nos dar muitas graças a Deus pelo que nos permitiu realizar e pedir-Lhe que nos oriente e ilumine para, no futuro, mais e melhor poder-mos fazer.

Daniel Esteves

### Crescimento da Igreja

Três palavras que, bem entendidas, descrevem um objectivo sem limites que a todos se estende.

Estamos no mundo para crescer. Isto, visto sob o prisma do desenvolvimento físico, bem como mental ou ainda espiritual. Crescer é algo de indispensável.

Se pensarmos que a Igreja é constituída por indivíduos, impõe-se que cresça, porque aos indivíduos se impõe que cresçam.

Mas a Igreja deverá, por isso mesmo, crescer no Plano interno com o crescimento interno dos seus membros e o consequente resultado do crescimento para o exterior, o alargamento das suas margens, com o acto de levar ao «próximo» a sua expressão de alegria, de fraternidade, de abertura, a sua consciência de testemunho.

Mas crescimento é algo de activo e não estático. E assim como o indivíduo não crescerá se for carenciado e imobilizado, o mesmo acontecerá com a Igreja. Enquanto estiver à espera de que a busquem, será pouco mais do que um monumento. E aquilo que ela deve ser é antes um movimento.

Vem isto a propósito de um seminário sobre o Crescimento da Igreja que de 5 a 12 de Setembro se realizou em Sagunto, onde um grupo de obreiros e anciãos de Igreja de Portugal, Espanha e França se reuniram para ouvir e debater alguns dos problemas que hoje afectam a Igreja e que a têm retido ainda aqui, impedindo-a de cumprir cabalmente o seu imperativo.

Foram dias de intenso trabalho (cerca de onze horas por dia) mas que nos colo-



caram, bem à evidência, algumas das nossas falhas na proclamação do Evangelho.

O pastor Oosterwal com toda a sua experiência, dinamismo e convicção, expôs perante um auditório de cerca de 150 pessoas, as linhas mestras do movimento do Crescimento da Igreja, por ele vivido desde o seu início.

É acima de tudo a nossa compreensão do quanto devemos a Deus na Sua plenitude, que nos habilitará a desenvolver todo o programa que não é de uma época, mas de sempre, tendente a abreviar a proclamação da Mensagem do Mestre, que é a mensagem da Vida.

Porém, a Igreja só crescerá, se eu próprio, se tu, meu irmão em Cristo, se todos fizermos da nossa vida um meio de revelar, de mostrar, de viver as verdades simples mas maravilhosas do Evangelho, e cheios do amor que constringe e impele,

definitivamente nos lançarmos aos Pés de Jesus, dizendo como Paulo: «Senhor que queres que eu faça?» E então sim; nós cresceremos e a Igreja inevitavelmente crescerá.

Durante a realização do Seminário para o Crescimento da Igreja em Sagunto, houve um momento de grande importância para os nossos irmãos de Espanha. Quando um membro do governo espanhol, o Director Geral dos Assuntos Religiosos, esteve presente e depois de discursar perante um auditório extremamente atento, se prontificou a responder a questões que lhe fossem postas. E estas não se fizeram esperar, tocando aspectos de grande importância, alguns bem melindrosos até, para a causa da Liberdade Religiosa em Espanha.

*Eduardo Graça*



*Grupo de portugueses presentes no seminário*

### Semana de Oração na Igreja de Espinho

Foi no Sábado dia 19 de Novembro que demos início à semana de oração, com a colaboração do Pastor Manuel Cordeiro. Embora o céu se apresentasse muito nublado, o tempo não afligiria a Igreja de Espinho pois a principal necessidade era a presença de Deus e Seu Santo Espírito para que se tornasse uma semana de vitórias espirituais e de um melhor relacionamento com Deus.

Com duas reuniões diárias, uma às 7 horas e outra às 20h 30m, a assistência às mesmas foi significativa, com médias superiores às dos outros anos ou seja 21 a 23 irmãos na da manhã e uma média de 75 pessoas na da noite. Estes dados são



significativos porque os irmãos da Igreja de Espinho, na sua maioria, moram num raio superior a 4 km e em locais onde os transportes nocturnos não existem. Também houve uma boa colaboração de todos os irmãos que têm veículos próprios, pois os mesmos vinham sempre repletos para que o calor cristão existisse e terminasse numa simples e grandiosa Santa Ceia.

Entre as experiências e vitórias desta semana salientamos, para glória de Deus, as seguintes:

— A maioria da assistência era formada por jovens.

— Tivemos a experiência de um irmão que para assistir às reuniões matinais, percorria a pé cerca de 4 km, ao longo da linha do caminho de ferro, para lembrar as vitórias do passado em que fazia o mesmo percurso a pé para ir à igreja.

— Uma irmã que andou atribulada durante a semana, pois a sua casa corria o risco de ser arrasada e o fornecimento da luz não lhe era assegurado, no fim da semana de oração tinha o seu problema resolvido;

— Na quinta-feira orámos na igreja por uma menina que tinha tido um ataque e por isso encontrava-se paralisada e sem andar. Quando acabámos a reunião fomos visitá-la a sua casa. Para nossa grande satisfação encontrámo-la feliz e a andar esperando por nós;

— Além disto tivemos algumas visitas interessadas no nosso meio.

Estes são os frutos de uma simples semana de oração. Ela agora terminou e fica o desejo de que todas as semanas de oração sejam assim vitoriosas. Além disso os 1000 dias de colheita ainda não acabaram e só quando tivermos fé suficiente e união da igreja conseguiremos colher os frutos que o Senhor aguarda que obtenhamos.

Vosso irmão em Cristo,

*Sidónio Novo*

## Ermesinde: Pistas Desbravadas

Alguém disse: «A educação é a arquitectura do espírito. É um edifício de informação e de lógica.» Ainda, dentro da mesma linha de pensamento outro educador afirmou: «Educar uma criança é algo muito parecido com a construção dum arranha-céus. Se os primeiros andares ficarem fora do alinhamento, ninguém notará, mas quando o edifício já tiver dezoito ou vinte andares, toda a gente verá que está torto.»

Certamente, todos estamos de acordo, as definições precedentes aplicam-se com bastante acerto a uma verdadeira educação cristã, como a Igreja Adventista do Sétimo Dia pretende ministrar, dirigin-

do-se ao indivíduo e à comunidade numa dinâmica tridimensional, que envolve o corpo, a mente e o espírito.

Este conceito de educação tem dominado as consciências dos membros da recém-nascida igreja de Ermesinde e, nessa perspectiva, têm dedicado especial atenção ao evangelismo infantil e juvenil através do incentivo das Escolas Cristãs de Férias e, como continuidade, ao Clube de Tições e Desbravadores.

Efectivamente, o declinar dum quente tarde de Sábado, dia 18 de Junho de 1983, uniu-se ao fresco murmúrio da natureza para Testemunhar a aurora promissora do Clube de Tições e Desbravadores de Ermesinde. Doze jovens e dois dirigentes disseram presente pela exteriorização dum voto de promessa, já há algum tempo vivido interiormente. Fazendo coro estavam os membros da igreja e uma óptima representação do Clube de Desbravadores do Porto, cujos apoios se têm mostrado inestimáveis, para que este sonho se torne uma realidade profícua e duradoura. Para dirigir a cerimónia, uma estimulante e calorosa autoridade nestas andanças, o líder Victor Alves.

Mas, fazendo uma retrospectiva mais longa, vale a pena dizer que a parte mais edificante começou bastante tempo antes, com ideias feitas acção, uma teimosia fluindo em paciência, uma perseverança transformada continuidade, uma paixão traduzida dedicação e um entusiasmo fervendo persuasão, que passaram pela realização de reuniões regulares, confecção de fardamentos, insígnias e finalmente, idealização dum programa adequado ao ar livre. Esta última parte inolvidável, em que cinco jovens (quatro deles do Porto), após uma dedicação de doze quilómetros, durante duas horas cortaram nos pinhais circundantes e transportaram às costas para as instalações da igreja toda a lenha das quinze fogueiras, que deram um calor visível à cerimónia da promessa.

Montadas todas as fogueiras, às 19h 15m, os participantes dirigiram-se ao local pré-estabelecido, em formação ordenada após as bandeiras cristã, do clube local e a nacional, atraídos pela crepitante fogueira que simbolizava o Senhor Jesus Cristo e, por isso mesmo, estava destinada a arder desde o princípio ao fim do programa. Pousadas as bandeiras, cada um tomou o lugar junto da fogueira que lhe estava previamente destinada, ansiando pela altura de representar brilhante e calorosamente o seu proprietário. O Victor Alves tomou a direcção da reunião e delegou no director do Clube de Desbravadores local, Lúcio, a tarefa de anunciar o restante desenrolar do programa. O hino «Vigiai», entoado pela maioria dos presentes, seguido da oração, foi um nobre prelúdio para a apresentação dos participantes e do programa que foi ganhando forma desde a poesia «O meu Lema», declamada pela Cristiana, passando por um momento musical do Clube de Ermesinde, uma entrevista com a vice-directora do Clube do Porto, sobre o sentido da promessa, um momento experimental dos desbravadores do Porto

exemplificando o montar correcto dum tenda e o devido manuseamento do machado, um jogral bíblico dos Tições locais, até ao hino «Avançai Desbravadores», também entoado pelos elementos de Ermesinde. Então chegou o momento mais alto da reunião: a promessa. O Victor acendeu o facho na fogueira de Jesus e passou-o ao Lúcio, que já tinha feito o seu voto no Porto, e este depois de acender a sua fogueira fez o chamado individual dos «seus» desbravadores que, depois de dizerem o voto com a mão direita sobre o peito e o facho levantado com a esquerda, acendiam a respectiva fogueira e dirigiam-se, finalmente, para o local onde recebiam o lenço das mãos do Victor Alves. Após a chamada dos desbravadores, o Lúcio passou o facho ao Jaime Martins, director dos Tições, para que este transmitisse o testemunho aos seus pupilos e, por último, ao Mários Santos, este ano investido da responsabilidade de Secretário da igreja, director da sociedade de jovens e conselheiro do Clube de Tições e Desbravadores. Então o facho foi às mãos do Victor Alves que devolveu à fogueira principal os seus resíduos flamejantes.

Logo de imediato, o Lúcio recordou a experiência dum Clube com dimensão inicial idêntica ao de Ermesinde (doze membros, excluindo os dirigentes), o Clube de Desbravadores «Os Castores de Burr Ridge», fundado pelo Clube «Os Pisteiros de Hinsdale.» na Conferência dos Grandes Lagos — E.U.A. O segundo, depois de atingir um número de sessenta membros, incomportável para as instalações disponíveis, decidiu lançar-se na experiência pioneira de criar outros clubes nos seus arredores, vendo o seu esforço premiado pela brilhante representação do Clube de Burr Ridge na Feira de Desbravadores, na Broadview Academy, em Maio de 1982, onde os dois clubes conquistaram Troféus da Classe A, com predominância de pontuação para o Clube-filho. Este apelo ao pioneirismo, dirigiu-se sobretudo ao Clube do Porto, para doravante haver um esforço conjunto em iniciativas perfeitamente compatíveis, conforme a Júlia (vice-directora do Porto) teve oportunidade de admitir nas respostas às perguntas que lhe foram dirigidas, logo depois dum intervalo musical que Aida Vara dedicou aos neófitos.

Numa curta entrevista, o Victor Alves focou o trabalho que ultimamente a igreja vem desenvolvendo a favor da juventude, agora com o lançamento do novo Clube de Companheiros, e acto contínuo dirigiu, em nome do Departamento de Jovens da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, alguns apelos aos novos Tições e Desbravadores, aos seus pais e aos dirigentes, no sentido de se chegar mais alto e mais além neste género de iniciativas.

Para terminar, a bênção de Números 6:24-26 e a entoação do hino dos Tições.

Fica no ar a promessa de voltarmos em breve com mais notícias.

MARANATA!  
*O Clube de Tições e Desbravadores*

# Quadro de Actividades e Planos para 1984

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
<p>7. Dia de Jejum e Oração</p> <p>8. Reunião Tesoureiros da Área de Lisboa.</p> <p>10-11 Convenção para Obreiras Bíblicas</p> <p>14-15 Convenção Act. Missionárias da Área de Lisboa.</p> <p>15-20 Curso Iniciação de Colportagem</p> <p>17-18 Retiro Espiritual da Área do Norte.</p> <p>16-20 Semana de Oração Jovens do Colégio O. do Douro</p> <p>21-23 Conv. Act. Missionárias da Área do Porto</p> <p>22. Reunião Tesoureiros da Área do Centro</p> <p>29. Reunião Dirigentes de Jovens — Área de Lisboa</p>	<p>1. Reunião com Irmãs dos Escritórios — Lisboa</p> <p>3-6 Mordomia/Madeira</p> <p>5. Reunião Tesoureiros da Área do Norte</p> <p>11. Conv. Act. Missionárias Igrs. Leiria, Caldas, etc.</p> <p>11-12 Famílias e Saúde</p> <p>Ponte de Sor</p> <p>18. Espírito de Profecia — Viseu</p> <p>18. Programa Cultural — Área de Lisboa</p> <p>19. Reunião Tesoureiros da Área do Sul</p> <p>19-24 Curso Reciclagem Colportagem</p> <p>18-25 Semana de Oração dos Jovens</p> <p>26. Curso Bíblico — 2.ª Fase — Regional</p>	<p>1-31 Campanhas de Evangelização em todas as Igrejas e Grupos — AO ENCONTRO DE JESUS</p> <p>2-6 Convenção Dirigentes de Desbravadores e Tições/Nacional — C. de Lavos — J. Figols</p> <p>11. Conv. Prof. da Esc. Sabatina/Adultos e Jovens — Região do Norte — Avintes.</p> <p>23-25 Encontro de Médicos e Enfermeiros — Dr. Stoeger</p>	<p>1-30 CAMPANHA DAS MISSÕES</p> <p>1. Convenção Evang. Infan. — Área do Norte</p> <p>6-29 Campanha de Evangelização no Porto — P. Knott</p> <p>7-8 Profecia — Área de Portalegre</p> <p>7. Convenção Act. Missionárias — Aveiro</p> <p>8. Convenção de Prof. da E. Sabatina — Área de Lisboa Adultos/Jovens</p> <p>10-11 Retiro Espiritual de Pastores/Área Centro</p> <p>14-16 Convenção de Saúde — Área de Lisboa / Wifzing</p> <p>18-23 Convenção Ibérica de Professores</p> <p>23. Reun. Colport. Norte</p> <p>24. Reun. Colport. Centro</p> <p>25. Reun. Colport. Sul e Lisboa</p>	<p>5. Cong. Reg. de Santarém</p> <p>6. Cong. Regional de Faro</p> <p>8. Reun. Desbravadores — Nível Regional</p> <p>10. Reun. Obreiros/Área Norte e Centro</p> <p>12. Reun. Obreiros/Sul e Lisboa</p> <p>12. Congresso Área de Lisboa</p> <p>13. Conc. Bíblico — 3.ª Fase — Nacional</p> <p>19. Dia do Espírito de Profecia — Cong. Elvas</p> <p>20. Escalada Serra da Arrábida</p> <p>22-23 Retiro Espiritual Área Sul</p> <p>26. Congr. de Monsarros</p> <p>27-29 Famílias — Viseu</p> <p>28-29 Conv. Evang. Infantil — Lisboa</p> <p>27-30 Acampamento Tições e Desbravadores — Área Sul</p>	<p>1-3 Encontro de Obreiros Reformados</p> <p>9-10 Espírito de Profecia — Área do Algarve</p> <p>19-20 Retiro Espiritual — Área de Lisboa</p> <p>20-24 Acampamento Regional de Desbravadores — Norte</p>
<p>8-18 1.º Acampamento de Famílias Jovens</p> <p>24-29 Congresso Europeu de Jovens em Exeter — Inglaterra</p> <p>22-31 Acampamento Nacional de Tições</p>	<p>2-12 Acampamento de Jovens</p> <p>12-21 Acampamento Nacional de Desbravadores</p> <p>12-31 Curso de Doutrina em Oliveira do Douro</p> <p>22 a 2 de Setembro — Acampamento para Famílias</p>	<p>1. Dia das Publicações</p> <p>3-4 Curso de Dirigentes de Colportagem</p> <p>3-5 Conselho Casa Publicadora</p> <p>3-5 Convenção Anual de Obreiros</p> <p>5-8 Convenção Anual de Colportagem</p> <p>10-20 Campanha de Evangelização dos Jovens</p> <p>18-25 Pedras Selgadas — Acampamento de Jovens na Madeira</p>	<p>5-7 Encontro Nacional Jovens</p>	<p>21-23 Conselho Anual</p> <p>24-11 a 1-12 — Semana de Oração</p>	<p>4-6 Encontro de evangelistas</p> <p>5-7 Reunião de Obreiros — Fim de ano</p>
<p><b>JULHO</b></p>	<p><b>AGOSTO</b></p>	<p><b>SETEMBRO</b></p>	<p><b>OUTUBRO</b></p>	<p><b>NOVEMBRO</b></p>	<p><b>DEZEMBRO</b></p>

# Calendário de Dias e Ofertas Especiais para 1984

<p><b>JANEIRO</b></p> <p>Dia de Jejum e Oração Compromisso no trabalho de ganhar almas e Oferta para as Actividades Leigas Promoção da Liberdade Religiosa e da Revista «Consciência e Liberdade» Oferta para a Liberdade Religiosa Dia Médico-Missionário</p> <p><b>FEVEREIRO</b></p> <p>Evangelismo Bíblico — Uma Bíblia em cada lar e Oferta para as Actividades Leigas Semana de Oração da Juventude Dia da J.A.P.</p> <p><b>MARÇO</b></p> <p>Campanha de Evangelização «AO ENCONTRO DE JESUS» Promoção das nossas Revistas e Oferta para as Actividades Leigas Dia das Visitas da Escola Sabatina</p> <p><b>ABRIL</b></p> <p>Promoção da Educação Cristã e Oferta para as Escolas Campanha das Missões Dia das Vocações</p> <p><b>MAIO</b></p> <p>Evangelização da Comunidade e Oferta para as Actividades Leigas Oferta para Vítimas de Fome e Cataclismos Dia do Espírito de Profecia</p> <p><b>JUNHO</b></p> <p>Oferta para as Actividades Leigas Promoção dos Cursos Bíblicos por Correspondência Oferta para a Rádio Mundial Adventista e para a Voz da Esperança</p> <p><b>JULHO</b></p> <p>Actividades Leigas e Oferta Campanhas de Evangelização de Praias e Termas</p>	<p><b>AGOSTO</b></p> <p>Actividades Missionárias e Oferta Campanhas de Evangelização de Praias e Termas</p> <p><b>SETEMBRO</b></p> <p>Dia de Evangelização através da Literatura e Oferta para as Actividades Leigas Escolas Cristãs de Férias</p> <p><b>OUTUBRO</b></p> <p>Semana da Saúde Oferta para o fundo de Temperança e Saúde Dia de Visitas da Escola Sabatina Dia do Desbravador Semana de Extensão Missionária</p> <p><b>NOVEMBRO</b></p> <p>Actividades Leigas e Oferta Semana de Oração</p> <p><b>DEZEMBRO</b></p> <p>Oferta da Semana de Oração Dia da Bíblia e Oferta para a Sociedade Bíblica Oferta para as Actividades Leigas Dia da Mordomia</p> <p><b>Ofertas dos 13.º Sábados de 1984</b></p> <p>1.º Trimestre — Divisão Sul-Americana - 31 de Março</p> <p>2.º Trimestre — Divisão Norte-Europeia - 30 de Junho</p> <p>3.º Trimestre — Divisão Sul-Asiática - 29 de Setembro</p> <p>4.º Trimestre — Divisão Euro-Africana - 22 de Dezembro</p>
<p>7 de Janeiro</p> <p>7 de Janeiro</p> <p>14-21 de Janeiro 21 de Janeiro 28 de Janeiro</p> <p>4 de Fevereiro 18-25 Fevereiro 25 de Fevereiro</p> <p>3-31 de Março 3 de Março 31 de Março</p> <p>7 de Abril 1-30 de Abril 14 de Abril</p> <p>5 de Maio 12 de Maio 19 de Maio</p> <p>2 de Junho 16 de Junho 16 de Junho</p> <p>7 de Julho 21 de Julho</p>	<p>4 de Agosto</p> <p>1 de Setembro 1-30 de Setembro</p> <p>29 de Setembro a 6 de Outubro 6 de Outubro 13 de Outubro 20 de Outubro 20-27 de Outubro</p> <p>3 de Novembro 24 de Novembro a 1 de Dezembro</p> <p>1 de Dezembro 8 de Dezembro 15 de Dezembro 15 de Dezembro</p>



## MEDITAÇÕES MATINAIS/84

Comece o dia com Deus. Procure saber o que Deus reserva cada dia para si e qual o caminho que deve trilhar. Enriqueça a sua vida espiritual entregando-se cada manhã aos cuidados do Senhor através da oração e da leitura das **Meditações Matinais**.

## O Dedo de Deus Escreveu Liberdade

Será que a lei dos dez mandamentos é negativa e legalista? Será que restringe a liberdade do homem?

Este conceito pode ser convincente se a pessoa não compreender a verdadeira natureza de lei de Deus e a verdade espiritual de que ela só pode ser obedecida em Liberdade.

Leia e divulgue este livro.

